

Síntese do informe:

ECOSOC: Discurso da Diretora Executiva da ONU Mulheres Sima Bahous e da Diretora Executiva da UNICEF Catherine Russell.

UNFPA - lança relatório “Vendo o Invisível: em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional”.

OPAS - Situação da Segurança Alimentar e Nutricional de Mulheres e Crianças em 2022.

OMS - Mulheres no setor de cuidados e saúde ganham 24% menos que os homens e números atualizados da hepatite aguda grave de origem desconhecida em crianças.

Entre Discursos, Gestações não Desejadas e Insegurança Alimentar e Nutricional: Desafios permanentes para mulheres e crianças

Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes
Karinne Marieta Carvalho

ONU Mulheres - Discurso de abertura da Diretora Executiva da ONU Mulheres Sima Bahous no ECOSOC (13/07/22)

Em seu discurso de encerramento na ECOSOC, que ocorreu de 5 a 15 de julho de 2022, a diretora executiva da ONU MULheres Sima Bahous salientou que há pouco tempo para que a agenda 2030 seja cumprida e que a pandemia atrasou ainda mais a efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), impactando especialmente meninas e mulheres. Ela também cita a desigualdade no acesso às vacinas em populações mais vulneráveis, a força de trabalho feminina no combate à pandemia, crise climática, guerras e aumento da violência de gênero.



Ainda que mulheres e meninas estejam na linha de frente da resposta à pandemia, elas foram deixadas em segundo plano na recuperação e permanecem sub-representadas nos processos de tomada de decisão. E, embora avanços possam ser observados, no ODS 5 (igualdade de gênero), somente um indicador está próximo de atingir sua meta: garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Por fim, Sima Bahous pede ações ousadas, baseadas em evidências e um multilateralismo renovado para um novo compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Leia o discurso na íntegra.

“É uma honra estar aqui com todos vocês hoje. Na semana passada, ouvimos fortes compromissos e um renovado senso de urgência na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030. Houve apelos concretos para passar das palavras às ações.

A revisão temática do ODS5 foi clara. Temos que fazer as coisas de forma diferente. Temos que aumentar o investimento na igualdade de gênero. Devemos promover e apoiar a saúde, a educação e a liderança das mulheres. Devemos garantir que as mulheres tenham acesso a financiamento e recursos.

Quarenta e quatro países apresentaram ou apresentarão suas revisões nacionais voluntárias até a conclusão deste fórum. Onze pela primeira vez. Saudamos esse esforço de fazer um balanço do que foi feito e do que ainda deve ser feito.

Excelências, o tempo está se esgotando. Temos apenas oito anos até 2030. E ouvimos dizer que estamos muito fora do caminho. Uma pandemia devastadora afetou todas as regiões do mundo – todos os países, todas as mulheres, todas as meninas – e aprofundou as desigualdades. E mesmo enquanto trabalhamos para nos recuperarmos disso, continuamos deixando pessoas, mulheres e meninas e países para trás. Isso também é evidente na nossa solução para acabar com a pandemia, nomeadamente no acesso a serviços e vacinas.

Em 2021, a OMS estabeleceu uma meta de 70% de cobertura global de vacinação contra a COVID-19 até meados de 2022. Até o mês passado, apenas 58 dos 194 Estados Membros da OMS haviam atingido essa meta de 70%. Em países de baixa renda, apenas 37% dos profissionais de saúde receberam um curso completo de vacinação primária contra a COVID. Isso também tem um impacto de gênero, já que 70% dos profissionais de saúde da linha de frente, globalmente, são mulheres.

Enfrentamos guerras, crises, emergências humanitárias, insegurança alimentar, energética e financeira, inflação e dívidas insustentáveis. Vemos os graves impactos das mudanças climáticas, com a perda de biodiversidade e o aumento da poluição causando inundações e secas, além de mais crises. Paz, segurança, prosperidade e uma vida livre de violência estão longe da realidade da maioria das pessoas e, em particular, de mulheres e meninas. Essas crises agravam a lacuna pré-existente da pobreza de gênero.

Não importa em que lugar do mundo, são as mulheres e as meninas que sofrem o impacto das perdas de empregos e da segurança econômica em queda livre. São mulheres e meninas que navegam na tensão da diminuição dos serviços públicos. São mulheres e meninas que enfrentaram o aumento da violência doméstica, nos níveis de uma pandemia de sombra, como resultado do COVID-19. Não há canto no mundo onde não exista violência contra mulheres e meninas. Duzentos e quarenta e cinco milhões de mulheres e meninas foram submetidas a violência física ou sexual por um parceiro íntimo. Em todo o mundo, as linhas diretas de violência de gênero aumentaram as ligações durante a pandemia do COVID-19, já que mulheres e meninas foram trancadas com seus agressores e os serviços se tornaram inacessíveis.

Excelências, Se tivéssemos alguma dúvida, esta semana passada transmitiu a mensagem de que devemos redobrar nossos esforços – se a história não julgar a Agenda 2030 como evidência de nossa relutância em cumprir as promessas que fizemos àqueles que mais precisam de nossos esforços coletivos.

A boa notícia é que temos soluções. Durante toda esta semana, ouvimos sobre o que precisa ser feito. Simplesmente requer que o façamos. Ele simplesmente exige que todos nós o façamos. Peço que reconheçamos a centralidade da igualdade de gênero para essas soluções. Sabemos que o ODS 5 não é apenas um objetivo por si só. É a chave e o alicerce dos ODS como um todo.

Excelências, este ano, vocês revisaram em profundidade o progresso na implementação do ODS 5. Muitos de vocês apresentaram resultados impressionantes sobre o avanço do ODS 5 em seus países. Do aumento de mulheres na força de trabalho, às novas legislações para combater a violência contra as mulheres. Continuamos esperançosos com essas conquistas. Mas uma análise do progresso da ONU Mulheres e da Divisão de Estatística da ONU revela que, globalmente, apenas um indicador do ODS 5 está próximo da meta. Este indicador é a proporção de assentos ocupados por mulheres no governo local. Eu aplaudo isso.

No entanto, em todas as outras áreas, incluindo igualdade no tempo gasto em cuidados não remunerados e trabalho doméstico, tomada de decisões sobre saúde sexual e reprodutiva e políticas eficazes sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, o mundo está longe de ser o alvo. As lacunas de dados continuam a dificultar nossa capacidade de monitorar com sucesso todos os ODS. Por exemplo, existem vários indicadores do ODS 5 para os quais o mundo tem dados inadequados para avaliar o progresso, sendo o mais difundido o indicador que acompanha os direitos seguros das mulheres sobre a terra.

Excelências, a distância para alcançar o ODS 5 é longa e o tempo é curto. São necessárias ações ousadas e baseadas em evidências e mais financiamento para um esforço de toda a sociedade para atender às necessidades e direitos de todas as mulheres e meninas. Como ouvimos repetidas vezes do Secretário-Geral, precisamos de um multilateralismo renovado e de um compromisso revigorado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A pandemia do COVID-19 foi um lembrete de que estamos interconectados e nossas soluções também; que nosso futuro depende de todos prosperarem e, de fato, que ninguém seja deixado para trás. Sabemos que isso pode acontecer. Vimos isso há alguns meses, durante a 66ª sessão da Comissão sobre a Condição da Mulher. Pela primeira vez, os Estados Membros negociaram acordos que reconhecem o papel crítico das mulheres na busca de soluções climáticas. As negociações foram duras e longas, mas mostraram o melhor de nosso sistema multilateral e da importância de trabalharmos juntos para promover coletivamente os direitos de mulheres e meninas em todos os lugares para um futuro comum mais sustentável. Esperamos que a CSW continue neste caminho.

Excelências, conhecemos a solução. Ouvimos isso aqui, na semana passada. Vemos isso em todas as resoluções aprovadas sobre a liderança feminina. Identificamos isso no Objetivo 5.

É simples: o aumento da igualdade de gênero resulta em sociedades mais sustentáveis e pacíficas.

O COVID-19 foi uma lição clara sobre o poder da igualdade de gênero. A ONU Mulheres e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD avaliaram cerca de 5.000 medidas políticas adotadas por 226 países e territórios em resposta ao COVID-19. A avaliação mostrou que, embora mulheres e meninas estejam na linha de frente da resposta à pandemia, elas foram deixadas em segundo plano na recuperação e permanecem sub-representadas nos processos de tomada de decisão.

Mas também descobrimos que países com serviços públicos robustos e sistemas de proteção social sensíveis ao gênero estavam em melhor posição para responder à pandemia. E os países montaram uma resposta mais eficaz quando tiveram mais mulheres na liderança, nos parlamentos e nos ministérios. Assim como sabemos que os acordos de paz têm maior probabilidade de durar quando as mulheres estão significativamente envolvidas, as políticas sociais têm maior probabilidade de serem eficazes quando a liderança é equilibrada.

Para concluir, tenho cinco pedidos para nos colocarmos de volta no caminho da Agenda 2030:

1. Vamos aumentar os investimentos em proteção social e serviços públicos sensíveis ao gênero para aumentar a resiliência a choques futuros;
2. Vamos fortalecer a capacidade institucional, aumentar a liderança das mulheres e reconhecer a voz e a ação de todas as mulheres e meninas na formação de seu futuro;
3. Vamos garantir que haja financiamento adequado para a igualdade de gênero, inclusive priorizando a igualdade de gênero tanto nos orçamentos nacionais quanto na assistência oficial ao desenvolvimento;
4. Vamos garantir que tenhamos uma base robusta de evidências e acesso aos dados. Não é aceitável que, a meio da nossa Agenda, ainda tenhamos áreas onde faltam dados para dar uma imagem adequada do progresso;
5. Vamos reconhecer e abraçar o importante papel e as contribuições da sociedade civil e das organizações de mulheres, das mulheres defensoras dos direitos humanos e do meio ambiente e das mulheres e homens jovens em todo o mundo. Mais espaço para eles nos processos de tomada de decisão se traduzirá em mudanças transformadoras em nossas comunidades e sociedades e acelerará nosso caminho para recuperação e resiliência.

Excelências, garanto novamente que a ONU Mulheres continuará trabalhando ao seu lado. Continuaremos a fortalecer nossas parcerias em nível nacional, apoiando todos os Estados Membros que o solicitarem, com experiência em gênero e o poder de nosso mandato e voz. A Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 continua sendo o melhor roteiro do mundo para a paz, segurança, recuperação, dignidade e prosperidade compartilhada. Estamos todos muito conscientes de que estamos longe do caminho, mas igualmente seguros do poder do multilateralismo e de nossa ação coletiva e solidariedade.

Lembro a todos que nossa capacidade de cumprir as promessas que fizemos na Agenda 2030 depende em grande parte de nossa decisão coletiva de colocar mulheres e meninas no centro de todas as ações. Só assim poderemos lançar as bases para um futuro mais sustentável, resiliente e justo para todos. Desejo a todos muito sucesso e agradeço”.

Para acessar o discurso, [clique aqui](#).

UNICEF - Discurso da Diretora Executiva, Catherine Russell, no ECOSOC: Protegendo os direitos de todas as crianças no ambiente digital

Em seu discurso, proferido dia 12 de Julho, Catherine Russell abordou a proteção dos direitos das crianças no ambiente digital no contexto da pandemia do COVID-19 e no aprendizado remoto e falou da preocupação que o ambiente digital seja um lugar seguro para as crianças aprenderem, socializarem e se expressarem.

A World Wide Web e a Convenção sobre os Direitos da Criança nasceram no mesmo ano – 1989, quando ainda não se podia prever a rapidez com que a disparidade digital cresceria e quão profundamente ela poderia impactar as chances de vida daqueles que não tem acesso à tecnologia digital. Hoje, sabe-se que a internet reformulou profundamente a infância e a adolescência, criando novas oportunidades para o desenvolvimento das crianças – e novos riscos para os direitos das crianças.

É importante garantir que os benefícios da digitalização cheguem a todas as crianças – em todas as situações. E há alguns desafios para que isso ocorra:

- **Conectividade** - globalmente, cerca de 2,9 bilhões de pessoas – mais de um terço da população global – ainda não têm acesso à Internet. No auge da pandemia, até 1,6 bilhão de crianças foram afetadas pelo fechamento de escolas. Muitas crianças tiveram a sorte de ter acesso a aulas remotas, mas centenas de milhões não tiveram. A exclusão digital afeta as crianças que já estão mais propensas a ficar para trás: crianças que crescem nos lugares mais pobres, crianças afetadas por conflitos e crises, crianças com deficiência e meninas. Os efeitos dessas crianças nunca desenvolverem habilidades digitais perpetua ciclos de exclusão e pobreza.
- **Riscos para a Segurança** - À medida que as crianças passam mais tempo online, é preciso protegê-las dos riscos crescentes à sua segurança, privacidade e autonomia. A tecnologia está se tornando mais incorporada e invisível na vida das crianças do que nunca. Assistentes e câmeras digitais e softwares de bastidores, como algoritmos e análises preditivas, podem comprometer a privacidade e o bem-estar das crianças. O abuso e a exploração sexual habilitados digitalmente são uma séria ameaça, bem como o marketing digital.
- **Educar e capacitar as crianças** para que possam navegar no ambiente digital com segurança - Tão importante quanto isso, deve-se garantir que as crianças tenham voz na formação do ambiente digital - afinal, elas são seus usuários mais ativos.

Para acessar o discurso completo, [clique aqui](#).

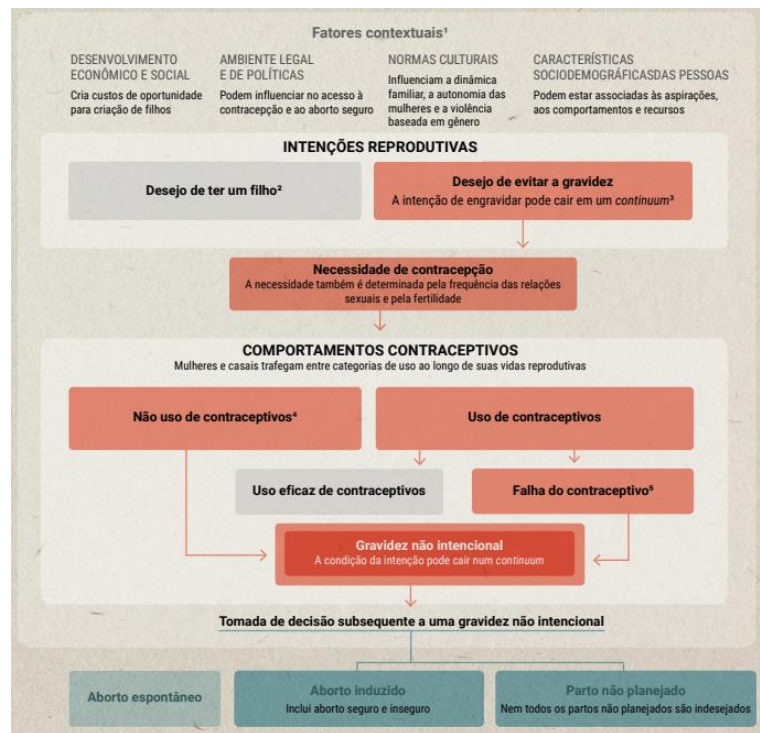
UNFPA - lança relatório “Vendo o Invisível: em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional”

O Relatório sobre a Situação da População Mundial é publicado anualmente pela UNFPA, desde 1978, destacando temas de interesse relacionados à população e desenvolvimento. Em 2022, o relatório aborda a crise invisível de gravidez não intencional.



Gravidez não intencional: gravidez que acontece para uma mulher que não estava planejando ter (mais) filhos, ou que foi inoportuna, isto é, ocorreu antes do desejado. Essa definição aplica-se independentemente do resultado da gravidez (seja por aborto induzido, espontâneo ou parto não planejado). Sinônimo: Gravidez não planejada. Estima-se que, globalmente, ocorram 121 milhões de gestações não intencionais por ano.

A contracepção moderna e eficaz está amplamente – embora não universalmente – disponível. Por que, então, metade de todas as gestações não são planejadas, e muitas delas são indesejadas? Isso serve para lembrar quantas pessoas (especialmente mulheres e meninas) enfrentam limitações no exercício de seus direitos básicos. O direito humano básico de escolher ter filhos e decidir sobre seu número e o intervalo entre eles consta de muitos acordos globais (UNFPA, 1994; Assembleia Geral da ONU, 1989; Assembleia Geral da ONU, 1979). Não respeitar este direito é um sinal de que a discriminação de gênero continua a afetar a vida de mulheres e meninas, bem como de pessoas transgênero, não binárias e de gênero expansivo, apontando para profundas disparidades em termos de direitos e justiça, igualdade de gênero, dignidade humana e bem-estar social mais amplo.



Causas negligenciadas - A gravidez não intencional tem como razões o baixo acesso a métodos contraceptivos seguros e modernos e a incapacidade de recusar relações sexuais seja por questões culturais ou por diferentes graus de violência, entre outros. Em contextos de emergência ou adversidades, como a pandemia de Covid-19 e emergências humanitárias como a atual guerra na Ucrânia, esse cenário fica ainda mais evidente.

Alguns estudos mostraram que mais de 20% das mulheres e meninas refugiadas já enfrentaram violência sexual. Nos 12 primeiros meses da pandemia de Covid-19, estima-se que 1,4 milhões de gravidezes não intencionais ocorreram, devido à dificuldade de acesso a métodos contraceptivos modernos e seguros.

Consequências: toda a sociedade é afetada ao longo de gerações - Quando as gestações não são intencionais, muitas vezes levam a uma pior saúde física e mental. Meninas grávidas podem ser forçadas a se casar ou deixar a escola. Muitas mulheres abandonam o emprego. Aquelas em relacionamentos abusivos correm duas vezes mais risco de gravidez não planejada, e essas gestações muitas vezes dificultam o corte dos laços com o agressor. Essas são algumas das consequências, quando mulheres não têm a possibilidade de escolher engravidar ou não.

Outra grave consequência são os abortos inseguros, uma das principais causas de morte materna em todo o mundo e que hospitaliza milhões de mulheres, todos os anos. Mais de 60% das gestações não intencionais terminam em aborto e as melhores estimativas indicam que 45% de todos os abortos são inseguros.

Gestações não planejadas podem desencadear uma série de consequências negativas que ecoam por gerações. Há perdas de educação e renda. O preço cumulativo a se pagar é enorme, custando bilhões aos sistemas de saúde.

Autonomia é fundamental - O mundo deve parar de ver a gravidez não intencional como aceitável, inevitável ou mesmo desejável. O relatório convoca os formuladores de políticas, comunidades, líderes e a sociedade à qualificação do debate e à priorização da autonomia corporal como chave para um futuro melhor. Deve-se fortalecer os sistemas de saúde e educação, que têm a obrigação no âmbito dos direitos humanos, de fornecer informações precisas sobre reprodução e contracepção. Para tanto, algumas recomendações são feitas:

- Educar os jovens para que possam fazer escolhas informadas;
- Garantir que contraceptivos sejam acessíveis, baratos e disponíveis em uma variedade de opções para aqueles que os demandam;
- Investir em pesquisas para entender melhor as causas e consequências da gravidez não intencional e encabeçar o desenvolvimento de tecnologias contraceptivas que reduzam os efeitos colaterais e ampliem as opções disponíveis para os homens;
- Engajar os sistemas de justiça que, muitas vezes, falham em responsabilizar os perpetradores de violência sexual e coerção, deixando as sobreviventes carregando o estigma de sexo indesejado e as consequências de uma gravidez em potencial;
- Transformar as normas sociais que invisibilizam a gravidez não intencional - quando metade das gestações não são intencionais, o potencial das mulheres não está sendo valorizado além de suas capacidades reprodutivas.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#) e [aqui](#).

OPAS - Situação da Segurança Alimentar e Nutricional de Mulheres e Crianças em 2022

Redefinir políticas para tornar as dietas saudáveis mais acessíveis - Apesar das esperanças de que o mundo emergiria da pandemia de COVID-19 e a segurança alimentar começaria a melhorar, a fome mundial aumentou ainda mais em 2021. O aumento da fome global reflete desigualdades exacerbadas entre e dentro dos países devido a um padrão desigual de recuperação econômica e perdas de renda não recuperadas entre os mais afetados pela pandemia do COVID-19. As projeções são de que cerca de 670 milhões de pessoas ainda enfrentarão fome em 2030 – 8% da população mundial, o mesmo que em 2015, quando a Agenda 2030 foi lançada.

A edição de 2022 do The State of Food Security and Nutrition in the World (SOFI) destaca a intensificação dos principais fatores de insegurança alimentar e desnutrição: conflitos, extremos climáticos e choques econômicos, combinados com crescentes desigualdades. O relatório deste ano dissipa quaisquer dúvidas remanescentes de que o mundo está retrocedendo em seus esforços para acabar com a fome, a insegurança alimentar e a desnutrição em todas as suas formas. Estamos agora a apenas oito anos de 2030, o ano da meta dos ODS. A distância para alcançar muitas das metas do ODS 2 está crescendo a cada ano, enquanto o tempo para 2030 está se estreitando. Há esforços para avançar em direção ao ODS 2, mas eles estão se mostrando insuficientes diante de um contexto mais desafiador e incerto.

Globalmente, em 2020, estima-se que 22% das crianças com menos de cinco anos de idade estavam subnutridas. O relatório observa que, apesar do progresso em algumas regiões,

as tendências de desnutrição infantil – incluindo nanismo e emaciação, deficiências em micronutrientes essenciais e sobrepeso e obesidade em crianças, continuam sendo uma grande preocupação. Estima-se que 45 milhões de crianças menores de cinco anos sofram de emaciação, 149 milhões têm crescimento e desenvolvimento atrofiados devido a uma falta crônica de alimentos nutritivos em suas dietas, enquanto 39 milhões são afetados pelo excesso de peso. As crianças em ambientes rurais e famílias mais pobres, cujas mães não receberam educação formal, eram as mais vulneráveis ao atraso no crescimento e à emaciação. Crianças em áreas urbanas e famílias mais ricas estavam em maior risco de excesso de peso. Isso aponta para o fato de que as economias de renda baixa e média baixa suportam o maior fardo de desnutrição, baixo peso ao nascer e casos de anemia, enquanto as economias de renda média alta e alta têm a maior carga de casos de obesidade. Além disso, a anemia materna e a obesidade entre os adultos, especialmente, continuam a ser alarmantes.

Progresso constante foi feito no aleitamento materno exclusivo, com 43,8% dos bebês com menos de seis meses de idade amamentados exclusivamente em todo o mundo em 2020, acima dos 37,1% em 2012, mas a melhoria deve ser acelerada para atingir a meta de 2030. Bebês residentes em áreas rurais, em domicílios mais pobres, do sexo feminino e cujas mães não receberam educação formal têm maior probabilidade de serem amamentados.

A diferença de gênero na insegurança alimentar continuou a aumentar em 2021 – 31,9% das mulheres no mundo estavam em insegurança alimentar moderada ou grave, em comparação com 27,6% dos homens – uma diferença de mais de 4 pontos percentuais, em comparação com 3 pontos percentuais em 2020.

Os recentes retrocessos indicam que as políticas não estão subsidiadas, como frutas, legumes e leguminosas, mas gerando retornos marginais crescentes na redução da fome, da insegurança alimentar e da desnutrição em todas as suas formas. Os governos onde a economia é frágil também enfrentam restrições fiscais para transformar os sistemas agroalimentares. Este é o momento para os governos começarem a examinar seu atual apoio à alimentação e à agricultura.

O relatório 2022 concentra-se em reformas multissetoriais para redirecionar o apoio à alimentação e à agricultura acompanhadas de políticas que promovam mudanças no comportamento do consumidor juntamente com políticas de proteção social para mitigar as consequências não intencionais das reformas para as populações vulneráveis. Uma recomendação importante do relatório é que os governos comecem a repensar como realocar seus orçamentos públicos existentes para torná-los mais econômicos e eficientes na redução do custo de alimentos nutritivos e no aumento da disponibilidade e acessibilidade de dietas saudáveis, com sustentabilidade e sem deixar ninguém para trás.

Acesso o relatório com, [clique aqui](#).

Organização Mundial da Saúde - Mulheres no setor de cuidados e saúde ganham 24% menos que os homens

As mulheres no setor de saúde e cuidados enfrentam uma maior disparidade salarial entre homens e mulheres do que em outros setores econômicos, ganhando em média 24% menos, de acordo com um novo relatório conjunto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e OMS.

O relatório aponta disparidade salarial bruta de aproximadamente 20%, chegando para 24% ao considerar fatores como idade, educação e tempo de trabalho. Grande parte da diferença salarial é inexplicável, talvez devido à discriminação em relação às mulheres - que representam 67% dos profissionais de saúde e assistência em todo o mundo. O relatório também conclui que os salários no setor de saúde e cuidados tendem a ser mais baixos em geral, quando comparados com outros setores econômicos. Isso é consistente com a constatação de que os salários geralmente são mais baixos em setores econômicos onde as mulheres são predominantes.

O relatório, intitulado “Disparidade salarial entre homens e mulheres no setor de saúde e cuidados: uma análise global do período da COVID-19” conclui que, mesmo com a pandemia e o papel crucial desempenhado pelos profissionais de saúde e assistência, houve apenas melhorias marginais na igualdade salarial entre 2019 e 2020. Além disso, encontrou-se uma grande variação nas disparidades salariais entre homens e mulheres em diferentes países, sugerindo que as disparidades salariais no setor não são inevitáveis e que mais pode ser feito para diminuir essas disparidades.

As mães que trabalham no setor de saúde e assistência parecem sofrer penalidades adicionais. Durante os anos reprodutivos de uma mulher, as disparidades salariais aumentam significativamente e essas lacunas persistem por todo o resto da vida profissional da mulher. O relatório observa que uma divisão mais equitativa dos deveres familiares entre homens e mulheres pode, em muitos casos, levar as mulheres a fazer escolhas profissionais diferentes.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Organização Mundial da Saúde - Hepatite aguda grave de etiologia desconhecida em crianças (números atualizados)

Em 8 de julho de 2022, 35 países em cinco regiões da OMS relataram 1.010 casos prováveis de hepatite aguda grave de etiologia desconhecida em crianças, que atendem à definição de caso da OMS, incluindo 22 mortes. Desde que o anterior Disease Outbreak News publicado em 24 de junho de 2022, 90 novos casos prováveis e quatro mortes adicionais foram relatados à OMS. Além disso, dois novos países, Luxemburgo e Costa Rica, relataram casos prováveis.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#). Para acessar material complementar sobre a Hepatite Aguda Grave de etiologia desconhecida em Crianças, acesse o Portal de Boas Práticas do IFF/Fiocruz, [clikando aqui](#).